



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Associações e dissociações de desempenho em tarefa de fluência verbal em pacientes após acidente vascular cerebral
Autor	Ana Claudia Araujo da Cruz
Orientador	JERUSA FUMAGALLI DE SALLES

Introdução: Tarefas de fluência verbal ortográfica (FVO) e fluência verbal semântica (FVS) fazem parte de avaliações neuropsicológicas no contexto experimental e clínico para todas as etapas do ciclo vital. Essas tarefas nos permitem acessar alguns processos de habilidades cognitivas como linguagem, memória e funções executivas. Geralmente mensura-se o número total de palavras evocadas partindo de um critério ortográfico ou semântico em um determinado tempo. Esses resultados, entretanto, não indicam as estratégias de evocação utilizadas. Alguns autores sugerem outras análises, como clustering e switching, de modo a investigar os processos cognitivos subjacentes ao desempenho. **Objetivo:** Investigar associações e dissociações de desempenho em tarefa de FVO e FVS em dois casos de pacientes após acidente vascular cerebral (AVC) no hemisfério direito (LHD) e no hemisfério esquerdo (LHE), a partir dos componentes cognitivos de clustering e switching. **Método:** Participaram desse estudo dois pacientes pós AVC, sendo um LHD e outro LHE. Ambas participantes eram do sexo feminino, destros, com idade de 57 e 59 anos. Utilizou-se uma tarefa de FVO e uma de FVS, ambas com duração de dois minutos cada, sendo a primeira caracterizada pela produção de palavras com a letra “F” e a segunda com palavras pertencentes à categoria “animais”. As variáveis dependentes foram o número de clusters, a média do tamanho dos clusters, o número de switches de cada participante nas tarefas e a variável independente o tipo de lesão. **Resultados:** Ambas participantes apresentaram um escore total semelhante tanto na FVO, quanto na FVS. Para FVO, os dois casos produziram um total de palavras esperado para a sua idade e escolaridade. Na FVS os casos obtiveram escores abaixo do esperado para a idade e escolaridade, apresentando déficit no desempenho. Embora os resultados sejam semelhantes quanto à produção, a partir da análise das variáveis de clustering e switching, encontraram-se diferenças entre as estratégias cognitivas utilizadas. Em FVO a paciente LHD apresentou 6 clusters (média 1,66) e 7 switches, enquanto a LHE apresentou 4 clusters (média 1) e 15 switches. Em FVS o caso 1 apresentou 5 clusters (média 1,8) e 7 switches, enquanto o caso 2 apresentou 3 clusters (média 4) e 5 switches. **Discussão:** Os resultados indicam que, embora com uma produção semelhante em quantidade de palavras evocadas, a estratégia de recuperação utilizada é diferente. Isso ocorre por que o componente clustering está mais relacionado à memória semântica enquanto o componente switching envolve a flexibilidade cognitiva para trocar de subcategorias, sendo relacionado às funções executivas. Esses resultados sugerem uma preservação da memória semântica na LHD, enquanto a flexibilidade cognitiva relativa às funções executivas se evidencia na LHE. **Conclusão:** Este estudo ressalta a importância de uma investigação além do escore geral das tarefas na neuropsicologia cognitiva, uma vez que permite identificar diferentes estratégias de recuperação, proporcionando o entendimento dos processos cognitivos envolvidos na realização da tarefa. Assim, estas análises permitem um melhor diagnóstico e prognóstico de recuperação dos déficits, auxiliando na elaboração de estratégias de reabilitação.

Palavras-chave: Fluência Verbal, Clustering, Switching, Linguagem